A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM CONSTRUÇÃO

BUILDING GEOGRAPHICAL EDUCATION

LA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA EN CONSTRUCCIÓN

MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA/UFAL). E-mail: francineilap@gmail.com

XOSE MANUEL SOUTO
Universidad de Valencia (Espanha) – Departamento de Didàctica de les Ciències Experimentals i Socials – Facultat de Magisteri. E-mail: xose.manuel.souto@uv.es

* Artigo publicado em fevereiro de 2018.

Resumo: Este artigo apresenta parte dos resultados dos estudos realizados no meu Pós Doutorado na Universidade de Valencia/Espanha no ano de 2016. A concepção da geografia que se ensina nos diferentes países e nos diversos níveis escolares constituiu uma preocupação para a União Geográfica Internacional. Nesta perspectiva, o presente artigo investiga como a educação geográfica vem sendo discutida em alguns periódicos, no Brasil, na Espanha e no Reino Unido, para contrastar as inquietudes docentes com as Declarações Internacionais sobre Educação Geográfica da União Geográfica Internacional. Sendo assim, realizamos uma análise das Declarações da UGI/IGU de 2015-2016 e o levantamento dos artigos de alguns periódicos que abordam três categorias de análise: educação geográfica, metodologias e formação inicial. Como resultado desta investigação e análise, constatamos que as discussões acerca da educação geográfica são intensas e relevantes nas Declarações da UGI/IGU, e incipientes, nos periódicos analisados. Reconhecemos a importância e a necessidade de consolidação da educação geográfica, no ambiente escolar e na universidade, visando à construção de um cidadão crítico e ativo frente às situações postas pela sociedade.

Palavras-chave: Declarações Internacionais da União Geográfica Internacional, periódicos, educação geográfica, metodologias, formação

Abstract: This article presents part of the results of the studies carried out in my PhD at the University of Valencia/Spain in the year 2016. How geography teaching is approached in different countries and at different school levels used to be a matter of concern for the International Geographical Union. In this perspective article investigates how geographical education is discussed in several publications from Brazil, Spain, and the United Kingdom; in order to compare the concerns of the educators with the International Declaration of Geographical Education of the International Geographical Union. Taking all this in account, we perform an analysis of both the IGU 2015-2016 Declaration and the study of the articles of the chosen publications, which address three categories of analysis: geographical education, methodology and initial training. After said research and analysis, we confirm that whereas the debate about geographical education is relevant and intense in the IGU Declaration, it is incipient in the analyzed several publications. We recognize the importance and the need of consolidating geographical education in both school and university environment in order to build a critical and active citizen, ready to face different situations proposed by society.
Keywords: International Declaration of Geographical Education of the International Geographical Union, publications, geographical education, methodology, initial training.
Resumen: Este artículo presenta parte de los resultados de los estudios realizados em mí Pós Doctorado en la Universitat de València/España no ano de 2016. La concepción de la geografía que se enseña, en los diferentes países y en los diversos niveles escolares, constituyó una preocupación para la Unión Geográfica Internacional. En esta perspectiva el presente artículo investiga como la educación geográfica viene siendo discutida en algunas de estas publicaciones en Brasil, España y Reino Unido, para así contrastar las inquietudes docentes con las Declaraciones Internacionales sobre Educación Geográfica de la Unión Geográfica Internacional. En este sentido, realizamos un análisis de las Declaraciones de la UGI/IGU de 2015-2016 y el estudio de los artículos de las algunas revistas estudiadas, que abordan tres categorías de análisis: educación geográfica, metodologías y la formación inicial. Como resultado de dicha investigación y análisis, constatamos que los debates acerca de la educación geográfica son intensos y relevantes en las Declaraciones UGI/IGU, e incipientes en las revistas analizadas. Reconocemos la importancia y la necesidad de consolidación de la educación geográfica en el ambiente escolar y en la universidad, buscando el objetivo de la construcción de un ciudadano crítico y activo frente a las situaciones propuestas por la sociedad.
Palabras clave: Declaraciones Internacionales de la Unión Geográfica Internacional, revistas, educación geográfica, metodologías, formación inicial.

Introdução

Este artigo analisa as Declarações Internacionais sobre Educação Geográfica da União Geográfica Internacional (UGI) ou International Geographical Union (IGU) –, e se as ideias e encaminhamentos postos nas declarações em foco encontram-se presentes em periódicos acadêmicos compartilhados por intelectuais, universitários e professores, assim como no ensino de geografia na escola e/ou na universidade. Procuramos estabelecer um diálogo entre as propostas para a educação geográfica, que se projeta desde os gabinetes acadêmicos, e as propostas de conhecimento prático que se sugerem desde os periódicos educativos.

Com esse intuito, analisamos as questões postas sobre a educação geográfica nas declarações da UGI/IGU, nos anos de 2015 e 2016, e em periódicos da área de educação e geografia, notadamente a *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, *Teaching Geography*, *Didáctica Geográfica* e *Cuadernos de Pedagogia*, com a finalidade de investigarmos se o debate sobre a educação geográfica encontra-se presente nestes periódicos, e ainda se as ideias relativas a esta área se coadunam com aquelas evidenciadas nas supracitadas declarações.

Como visto, a educação geográfica depende, em grande medida, da opinião que se gerou, ao longo de decênios de anos, por meio do sistema escolar. Mas também repercute na produção acadêmica e nos estudos de divulgação que aparecem nos periódicos educativos e geográficos. Por isso, os estudos de síntese sobre a educação geográfica são relevantes para a nossa disciplina, como podemos observar nos estudos de Luis e Guijarro (1990) e, mais recentemente, nos de Sebastià e Tonda (2014, 2015), que abordam os processos no ensino de geografia.

Entendemos que o momento de discutir a educação geográfica é de extrema relevância, considerando o crescente número de eventos acadêmicos e produções que têm como pautas

críticas, sugestões e direcionamentos voltados a esta temática. Pensamos que se corre o risco de uma saturação da produção editorial e de perda do interesse da relação entre inovação e pesquisa. Dessa forma, acreditamos na necessidade de uma revisão dos princípios e das metodologias que são demandados aos professores do ensino básico.

Fonte documental

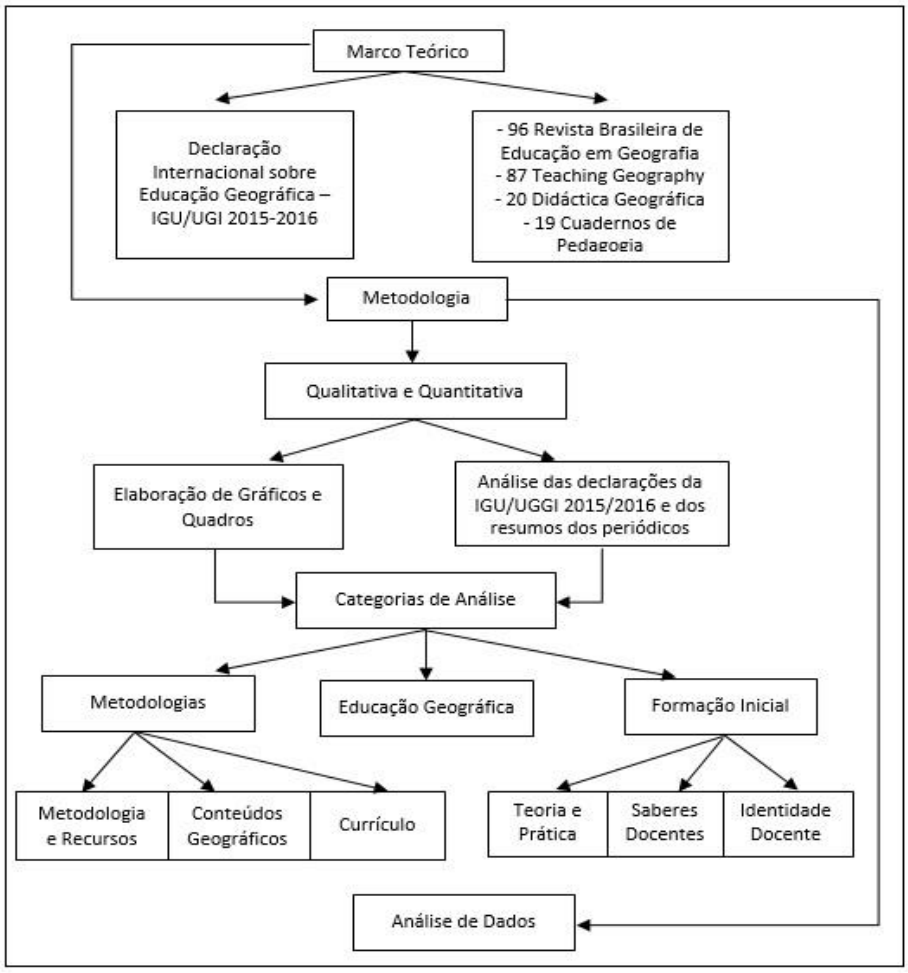
A opção pelas cartas da UGI/IGU deve-se aos seguintes fatores: em primeiro lugar, porque marca uma linha de trabalho para o futuro, pois incita as distintas associações nacionais a difundirem uma política educativa determinada; em segundo lugar, porque pretende criar um palco para o debate; e, logo também, porque influi na prática e nas reflexões pedagógicas por meio dos livros de divulgação.

Desse modo, a escolha pela *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, *Teaching Geography*, *Didáctica Geográfica* e *Cuadernos de Pedagogia* justifica-se em função de dois motivos: primeiro, por tratarem-se de periódicos com grande credibilidade e circulação no ambiente acadêmico; segundo, por tratarem-se de quatros periódicos que procedem de setores educativos de caráter geral (como *Cuadernos de Pedagogía*) e específicos de três âmbitos territoriais diferentes (Brasil, Espanha e Reino Unido). Com esta escolha, pretendemos desvendar as preocupações dos professores do ensino básico expostas nos referidos periódicos.

Metodologia

A análise das fontes documentais contou com algumas etapas visando a uma maior organização dos dados, conforme demonstra o esquema a seguir:

Figura 1: Sistematização das etapas do trabalho.



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: NETO, 2017.

A primeira etapa consistiu na leitura e na análise das declarações da UGI/IGU dos anos de 2015 e 2016, e, na sequência, na análise dos resumos dos periódicos selecionados, com o intuito de identificar se estes abordavam a educação geográfica, que consistia na primeira das categorias que pretendíamos investigar (por isso, intitulamos de categoria central).

Disso surgiu a primeira dificuldade, pois os periódicos *Teaching Geography* e *Cuadernos de Pedagogia* não apresentavam resumos. Sendo assim, realizamos o estudo dos artigos completos e elaboramos seus resumos com o intuito de investigar que

concepção a respeito da educação geográfica estava presente neles para, a partir de então, podermos definir a sua característica acadêmica e contrastá-la com outras ideias e argumentos procedentes da prática escolar.

Nossa expectativa de que a educação geográfica estivesse bastante presente como tema em periódicos de pedagogia e de ensino de geografia, foi frustrado, pois o fato de não existirem muitas discussões tornou difícil realizarmos a análise sobre esta área, mas, ao mesmo tempo, isto nos possibilitou outros caminhos, ou seja, o de analisar as demais categorias. Sendo assim, de posse dos resumos, verificamos que, embora o periódico *Cuadernos de Pedagogia* não abordasse a educação geográfica, salientava bastante a formação inicial docente. E o periódico *Teaching Geography* evidenciava pouco a educação geográfica, mas, em contrapartida, ressaltava demasiadamente as metodologias no ensino de geografia.

Assim, além da categoria educação geográfica, elencamos mais duas categorias de análise para a nossa investigação, a saber: a formação inicial e as metodologias no ensino de geografia, que estão diretamente relacionadas à educação geográfica. No entanto, ao iniciarmos a análise dos artigos, percebemos a necessidade de dividir estas categorias em subcategorias, que foram separadas da seguinte maneira: a) a categoria metodologias abrange a metodologia e recursos, conteúdos geográficos e currículo; e b) a categoria formação inicial compreende a relação teoria e prática, saberes docentes e identidade docente.

No que se refere ao conceito de educação geográfica, destacamos que a preocupação é algo bem recente dentro da comunidade de geógrafos. Esta preocupação tem se concretizado, nos anos do século XXI, tendo em vista o crescimento de eventos e de publicações acadêmicas que debatem a referida temática.

No entanto, se consultarmos alguns dicionários de geografia (JOHNRSTON, GREGORY, 1992), percebemos que a palavra educação só aparece em referência a censos de população,

países ou na máxima extensão no contexto da *Geographical Association*, que menciona a publicação da revista *Teaching Geography*, mas não existe referência alguma a este vocábulo, ainda que se explique a evolução científica da geografia. Somente se tem referência ao termo educação geográfica, e apenas uma única vez, no dicionário ibero-americano (LÓPEZ, FERNANDES, SPOSITO, 2015).

Podemos concluir, portanto, que este conceito não foi palco dos debates entre os geógrafos profissionais, tendo em vista que as declarações sobre este âmbito temático procedem das comissões de educação, que não é um elemento privilegiado dentro da UGI. Daí o fato de ter sido a UNESCO a propiciar a edição das primeiras Cartas Internacionais sobre a Educação Geográfica.

A segunda etapa da nossa pesquisa foi a delimitação temporal, que corresponde aos anos 2010 a 2016, de acordo com o Quadro 1. A seleção dos anos das declarações da UGI/IGU e dos artigos selecionados deve-se, sobretudo, à sua disponibilidade via *on-line*, assim como a *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, em seu próprio *site*, e dos demais periódicos disponibilizados *on-line* na biblioteca Maria Molíner, na Faculdade de Magistério da Universidade de Valencia, na Espanha.

Quadro 1: Ano das declarações e dos artigos analisados

Periódicos	Ano dos artigos analisados
Declarações da UGI/IGU	2015 e 2016
Revista Brasileira de Educação em Geografia	2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.
Teaching Geography	2011, 2012, 2013 e 2014.
Didáctica Geográfica	2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.
Cuadernos de Pedagogía	2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: SANTOS, 2017.

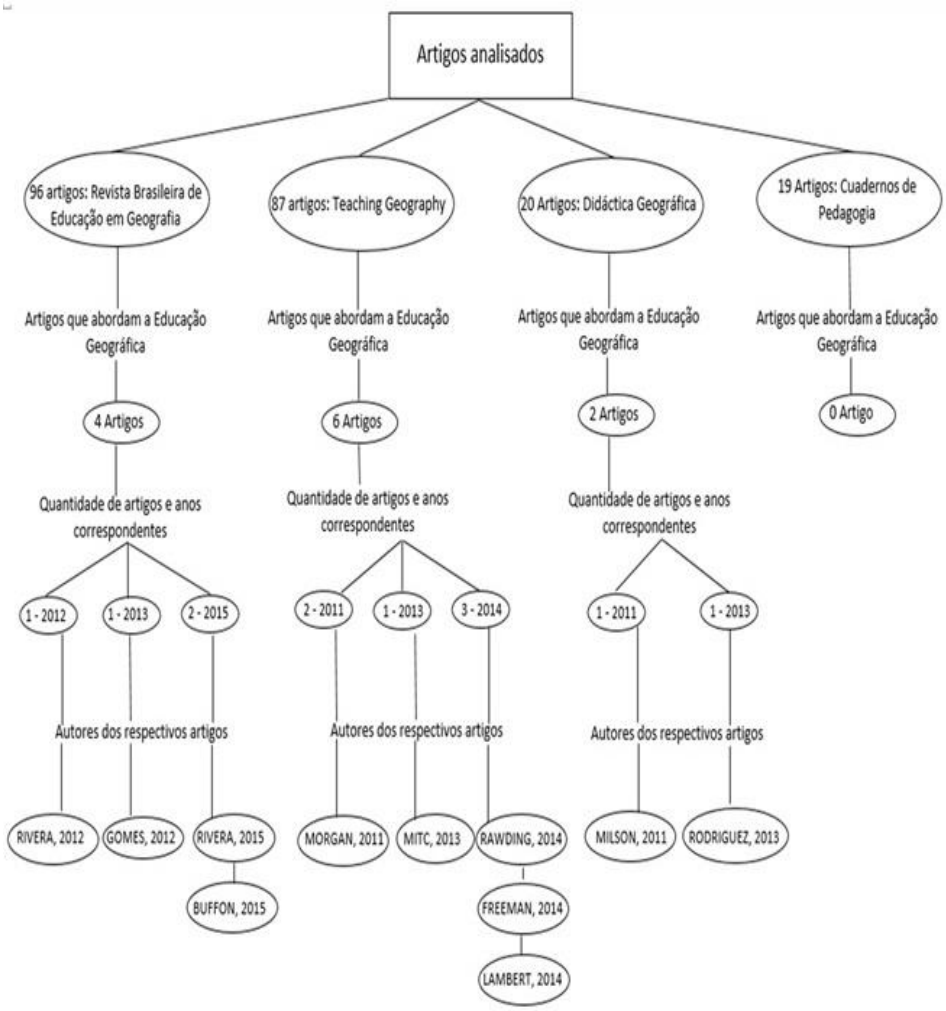
Esse recorte espacial nos permite verificar como vem sendo discutida a educação geográfica, na década de 2010, além de

demonstrar como as demais categorias estão relacionadas a ela, tais como as metodologias e a formação inicial, vêm sendo abordadas neste período.

A terceira etapa foi a análise das declarações da UGI/IGU dos anos de 2015 e 2016 e dos resumos dos quatro periódicos selecionados, totalizando 222 artigos, que foram distribuídos da seguinte maneira: 96 artigos da *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 87 artigos da *Teaching Geography*, 20 artigos da *Didáctica Geográfica* e 19 artigos em *Cuadernos de Pedagogia*.

A análise dos 222 resumos dos quatro periódicos selecionados demonstrou que a categoria educação geográfica, objeto central deste estudo, encontra-se presente em três dos quatro periódicos analisados, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 2: Periódicos que abordam a educação geográfica



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: NETO, 2017.

De acordo com a Figura 2, a categoria educação geográfica encontra-se presente em apenas 4 dos 96 artigos analisados da *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, em 6 dos 87 artigos da *Teaching Geography* e em 2 dos 20 artigos da *Didáctica Geográfica*, e não dispõe de nenhum artigo, entre os 19 analisados, na revista *Cuadernos de Pedagogia*.

Vale salientar que as subcategorias utilizadas nesta análise foram selecionadas segundo a sua frequência nos

periódicos, e, portanto, cabe informar que um mesmo artigo pode apresentar uma ou mais subcategorias de sua categoria de análise. Desse modo, os gráficos que serão apresentados posteriormente apresentam artigos que, ao mesmo tempo, expõem uma, duas ou até mesmo as três subcategorias da categoria metodologias. E, do mesmo modo, ocorre com as subcategorias referentes à formação inicial.

Os resultados da nossa análise são apresentados por meio de gráficos que estão organizados na seguinte ordem: (a) os artigos que referenciam a educação geográfica; (b) os artigos que tratam das subcategorias relacionadas à categoria metodologias; e, por fim, (c) os artigos que discutem as subcategorias associadas à formação inicial, com o propósito de facilitar a visualização e a compreensão dos achados da pesquisa.

Por meio do caminho ou movimento metodológico realizado na pesquisa, buscamos evidenciar as discussões em torno da educação geográfica, tanto nos instrumentos oficiais, a exemplo das declarações da UGI/IGU, como na prática dos professores no ambiente escolar e/ou na universidade, por meio das produções de ambos nos periódicos analisados.

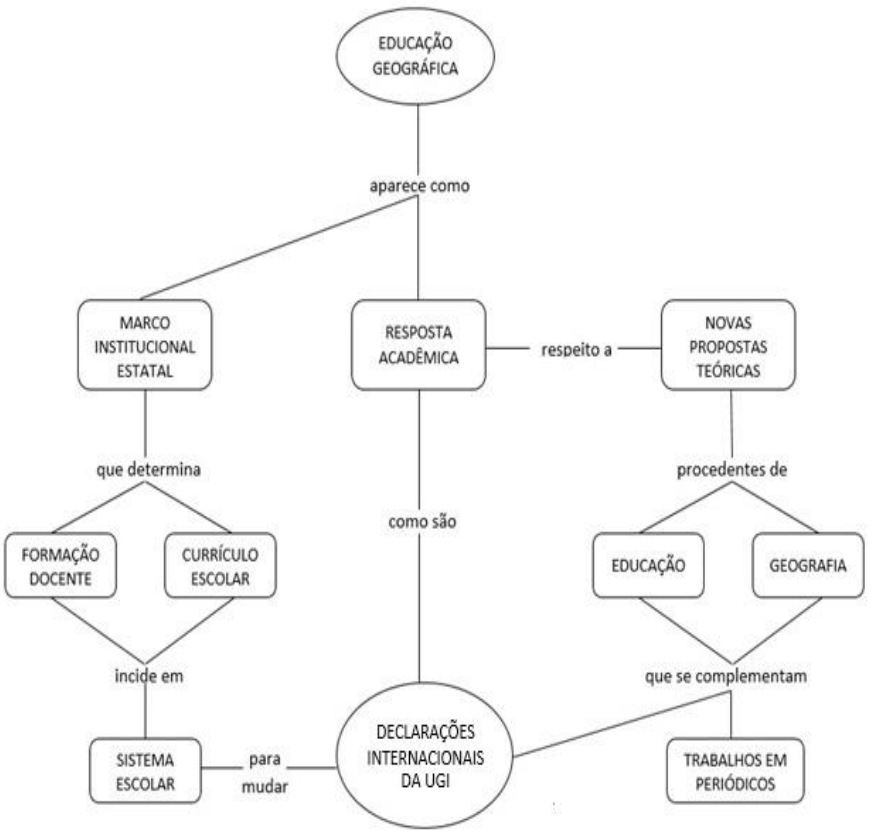
Em relação à educação geográfica, destacamos a concepção apresentada por López (2015),[1] que é extremamente relevante para a compreensão das implicações socioespaciais resultantes do processo de ensino-aprendizagem adotado na contemporaneidade.

A educação geográfica compreende uma produção da comunidade acadêmica e do sistema escolar para educar a população com os critérios que são assumidos pelas instituições. A este respeito, entendemos que a educação geográfica objetiva um processo de ensino-aprendizagem baseado na construção de conhecimentos, em vez de competências, e, por isso, os grupos de

[1]"La educación geográfica surge como matéria universitária con el objetivo de explicar los obstáculos y errores que se manifiestan en la docencia y aprendizaje de los hechos sociales" (LÓPEZ, 2015, p.207-208).

inovação que a discutem visam a um ensino pautado na edificação de cidadãos capazes de utilizar os saberes construídos para fazer a leitura crítica do mundo e atuar de modo consciente dos seus direitos e deveres perante a sociedade dentro das regras do sistema escolar (Figura 3).

Figura 3: A educação geográfica e o sistema escolar



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: SOUTO, 2017.

Tal como mostramos na Figura 3, a educação geográfica está determinada pelas decisões administrativas que organizam o sistema escolar e pelas influências acadêmicas que condicionam a seleção dos conteúdos educativos e as metodologias de ensino nas aulas. Entendemos que, neste nível acadêmico, é onde incidem as

propostas da UGI (as finalidades e propostas de ação) e os resultados das boas práticas que se publicam nos periódicos educativos, pois orientam o trabalho dos docentes em exercício.

A educação geográfica em foco

A educação geográfica encontra-se presente na pauta de intensos debates na Europa, notadamente em congressos internacionais da União Geográfica Internacional, dos quais iremos destacar quatro, tendo em vista a relevância dos documentos elaborados e propostos acerca da educação geográfica. Igualmente, fazemos um recorte cronológico que seja semelhante ao dos periódicos analisados.

O primeiro refere-se ao IV Congresso de EUGEO, em Roma, em 2013, que culminou na criação de uma Comissão de Educação Geográfica. Neste congresso, foi elaborada a *Declaración Conjunta sobre Educación Geográfica na Europa*, destacando-se a importância de se valorizar a geografia na educação europeia, ressaltada pelos autores González, Claudino e Souto (2016).2 Observamos, assim, uma reivindicação gremial desta matéria, colocando o palco da solução no aumento de horas-aula.

Na sequência, analisamos alguns documentos do Congresso Anual de EUROGEO e da Conferência Regional da UGI/IGU, em 2014, oportunidade em que foi elaborado um documento intitulado *Estrategia Internacional para la Educación Geográfica*, que apresenta cinco princípios básicos envolvendo a importância do ensino de geografia para a sociedade, a formação docente em geografia e a necessidade de intercâmbios e investigações voltadas para a educação geográfica.

[2] "[...] Es necesario el reconocimiento académico en los currículos oficiales con más horas de clase de Geografía, y la necesária cualificación profesional de los docentes de Geografía através de una rigorosa formación inicial" (GONZÁLEZ, CLAUDINO, SOUTO, 2016, p. 13).

Em seguida, destaca-se o Congresso Internacional sobre Educação Geográfica da União Geográfica Internacional, em 2015, no qual foi apresentada a *Declaración Internacional sobre Investigación em Educación Geográfica*, que, segundo González, Claudino e Souto (2016),[3] aborda seis dimensões essenciais para a investigação em educação geográfica.

As propostas explicitadas nos supracitados documentos não propiciam efetivamente uma educação geográfica, como apontou Rivera (2012)[4] em suas reflexões expostas na *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. Sendo assim, corroboramos as expectativas de alguns pesquisadores de que a mais recente declaração elaborada no Congresso da UGI/IGU de 2016 não somente deve dirigir-se aos responsáveis pelo currículo, mas também aos professores que o desenvolvem nas aulas escolares. No entanto, a referida declaração de 2016 é muito mais genérica e não aborda os grandes problemas da humanidade, algo que ocorria em documentos anteriores, como o de Seul, do ano 2000, ou mesmo na Carta de 1992.

Nessa perspectiva, sublinhamos que a declaração de 2016 estabelece um plano de ação, consubstanciado em seis pontos, a saber: destaque dos grandes problemas espaciais do mundo, reconhecimento legal no currículo da educação geográfica, formação profissional docente, favorecimento do intercâmbio de experiências locais, definição de uma agenda de pesquisa global e criação de redes de professores para favorecer a inovação.[5]

As colocações postas acima sobre o estabelecimento de um plano de ações para o desenvolvimento de uma educação

[3] "[...] las seis dimensiones de la investigación en educación geográfica: estudiantes, profesores, currículo y recursos didácticos, métodos y estratégias didácticas, políticas educativas y prácticas de investigación en educación geográfica" (GONZÁLEZ, CLAUDINO, SOUTO, 2016, p. 13).

[4] "Contribuya [a educação geográfica] a la formación de ciudadanos capaces de convivir afectivamente con la naturaleza del lugar que habita, donde la prioridad tiene que ser dar el salto del espectador político al agente protagonista del acto comunitário" (RIVERA, 2012, p. 17).

[5] Quanto a esses objetivos da UGI, não sabemos como se difundem entre os professores de ensino básico. Assim, temos dúvidas sobre o impacto que podem ter na práxis escolar.

geográfica que atenda aos anseios da sociedade contemporânea corroboram o pensamento de Rivera (2012)6 sobre a finalidade deste estudo. Nessa perspectiva, apontamos a necessidade de uma educação geográfica fundamentada na relação teoria e prática consubstanciada na construção de aprendizagens que favoreçam a formação humana e social dos alunos.

Nesse contexto, a Declaração Internacional sobre Educação Geográfica, elaborada no 33o Congresso Internacional de Geografia da União Geográfica Internacional, em 2016, ressalta a importância dessa temática, na atualidade e para o futuro, conforme apontou Schee (2016).[7] Sendo assim, nota-se a relevância do ser humano em primeira instância nas reflexões e discussões colocadas acerca da educação geográfica. Como podemos observar, a declaração de 2016 visou a combinar os princípios de educação da cidadania com a geográfica, embora não exista um desenvolvimento voltado para as necessidades das aulas escolares. Isto é o que procuramos mostrar com a análise dos periódicos, que refletem as expectativas dos professores.

A referida declaração chama a atenção ao situar o professor como essencial em vários momentos, pois indica que ele é a chave para a qualidade do sistema escolar, destacando a importância da disponibilidade de recursos apropriados para o trabalho docente. Na linguagem programática do "dever ser", salienta a importância da pesquisa, em especial ressaltando a figura do professor pesquisador, que, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 46), é "aquele que não se vê apenas como um usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas

[6]A educação geográfica visa a "[…] formar a um ciudadano culto, sano, critico, participativo, protagonista, responsable, comprometido y capaz de elaborar opciones de cambio a las problemáticas de la realidad social" (RIVERA, 2012, p. 20).

[7] "[...] para el desarrollo de ciudadanos responsables y activos", ayuda a la gente a aprender cómo coexistir de forma harmoniosa con todos los seres vivos" y "[...] contribuye de una manera única al desarrollo de una perspectiva global crítica en la gente" (SCHEE, 2016, p. 3-7).

profissionais". Deste modo, na formação inicial, a pesquisa possibilita a concretização de um espaço no qual se possam articular ensino, reflexão e alternativas de ação, criando um ambiente propício para que o professor possa construir seus conhecimentos a partir da prática que está vivenciando.

Nessa mesma perspectiva, os debates ocorridos no Fórum 21 e no Fórum Extraordinário do Geoforo Iberoamericano, em 2015,8 apontam o professor como protagonista do processo de ensino, salientando suas ações para a realização de uma educação geográfica com vistas à construção da cidadania.

Além do professor pesquisador, a Declaração Internacional sobre Educação Geográfica da UGI/IGU de 2016 aponta a necessidade de os professores disporem de habilidades para a utilização de alguns recursos no processo de ensino-aprendizagem, a exemplo de atividades que apresentam situações-problema, que estimulam as capacidades de reflexão, argumentação e criatividade dos estudantes por meio dos conhecimentos construídos no ambiente escolar.

A Declaração Internacional sobre Educação Geográfica de 2016 evidencia a importância da utilização de recursos, como mapas, trabalhos de campo, uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), tal como observamos em alguns debates expostos no Foro 21 do Geoforo Iberoamericano.[9] Esses estudos evidenciam a relevância dos trabalhos de campo ou saídas a campo como instrumentos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a articulação da teoria e prática, bem como suscitando reflexões sobre os *processos observados in loco*.

A Declaração Internacional sobre Educação Geográfica de 2016 denota um intenso enfoque sobre a qualificação dos

[8]"[...] el profesor debe ser protagonista en un curriculum que contribuya al aprendizaje de los temas, desarrolle competencias de lectura del paisaje y perceba las contradicciones de la producción del espacio geográfico" (FERNANDES, MONTEAGUDO, SOUTO, 2016, p. 19).

[9] O Geoforo Iberoamericano de Educação (http://geoforo.blogspot.com) é um espaço de intercâmbio de opiniões e argumentos de estudantes e professores de geografia e ciências sociais dos países ibero-americanos.

professores,[10] inclusive apresentando sugestões para os cursos de formação inicial docente[11] e apontando direcionamentos para o avanço no processo de ensino e aprendizagem de geografia, nos distintos países do mundo. Daí a necessidade de que os resultados das pesquisas e investigações realizadas no âmbito intelectual sejam compartilhados e experienciados nas universidades e no ambiente escolar.

Vale ressaltar que a referida declaração indica ainda quem deve ser o responsável para que os conhecimentos, produzidos a partir de investigações e pesquisas relevantes, cheguem aos professores das escolas e/ou de universidades em geral. Mas, na prática escolar, constatamos que existe um distanciamento entre os interesses e posições dos professores universitários e do ensino básico.

Diante dos apontamentos expostos na Declaração Internacional sobre Educação Geográfica, elaborada no 33o Congresso Internacional de Geografia da União Geográfica Internacional (2016, Pequim/China), tivemos a oportunidade de constatar uma série de caminhos e possibilidades para a construção de uma significativa educação geográfica. Disto surgiu a seguinte reflexão: estes princípios são também assumidos pelos docentes do ensino básico nas suas preocupações de inovação e melhora do ensino escolar?

As categorias de análise nas cartas da UGI (2015 e 2016)

A partir dos debates expostos nas declarações da UGI/IGU, nos anos de 2015 e 2016, e as discussões apresentadas anteriormente sobre a delimitação das categorias em foco neste

[10]"[...] debería haber profesores de Geografía altamente cualificados en todos los colegios e institutos, para asegurar el liderazgo y la efectividade la puesta en práctica del currículo de Geografía" (SCHEE, 2016, p. 9).

[11]"Los programas de formación inicial deberían especificar unos requisitos mínimos para habilitar el profesorado de Geografía, tanto en la educación primaria como en la secundaria" (SCHEE, 2016, p. 9).

artigo – educação geográfica, metodologias e formação inicial (tendo sido as duas últimas subdivididas em três subcategorias cada uma) –, passamos a investigar como estas categorias e subcategorias vêm sendo apresentadas, nas supracitadas declarações e nos periódicos acadêmicos selecionados no intuito de verificar como os intelectuais, universitários e professores em geral têm se debruçado sobre estas. Vale salientar que a Declaração Internacional sobre Educação Geográfica de 2016 apontou esta temática como sendo essencial para as próximas gerações.[12]

Quanto às subcategorias das metodologias (metodologia e recursos, conteúdos geográficos e currículo), percebemos uma predominância do termo currículo nas referidas declarações, notadamente realizando chamada aos "redatores do currículo" e ressaltando os currículos nacionais e escolares. Desse modo, detectamos que a referida declaração está mais voltada para os autores do currículo e menos para os docentes, como vimos nas páginas anteriores.

Em relação à subcategoria metodologia e recursos, esta é abordada na referida declaração, notadamente quando este documento questiona a importância dos recursos na melhoria da educação geográfica.[13] Por sua vez, a subcategoria conteúdo geográfico não se encontra presente, em nenhum momento, nas declarações analisadas.

No que se refere à categoria formação inicial, a declaração traz uma importante indagação relacionada à formação docente,[14] denotando a necessidade e a relevância de se responder aos

[12]A educação geográfica é "[...] vital para preparar la próxima generación de personas con los conocimientos, los procedimientos y las prácticas necesarios para valorar, cuidar, y tomar decisiones razonadas para el planeta" (SCHEE, 2016, p. 6).

[13] "Cuál es son las características que hacen efectivos a los materiales y recursos de enseñanza-aprendizaje, en la mejora de la calidad de la educación geográfica?" (SCHEE, 2016, p. 6).

[14] "Como puede mejorar se la formación de los profesores de Geografía para elevar la calidad de la docencia y el rendimiento en el aprendizaje de la Geografía escolar?" (SCHEE, 2016, p. 6).

anseios de uma formação de qualidade que atenda aos interesses da contemporaneidade.

Quanto às subcategorias relacionadas à formação inicial (relação entre teoria e prática, saberes docentes e identidade docente), a referida declaração convoca a sociedade a pensar a educação[15] evidenciando a importância da articulação teoria e prática.

Em relação à subcategoria saberes docentes e identidade docente, as declarações não lhe fazem nenhuma menção, com exceção de apontar alguns conhecimentos necessários para os professores no intuito de possibilitar melhorias no trabalho docente.

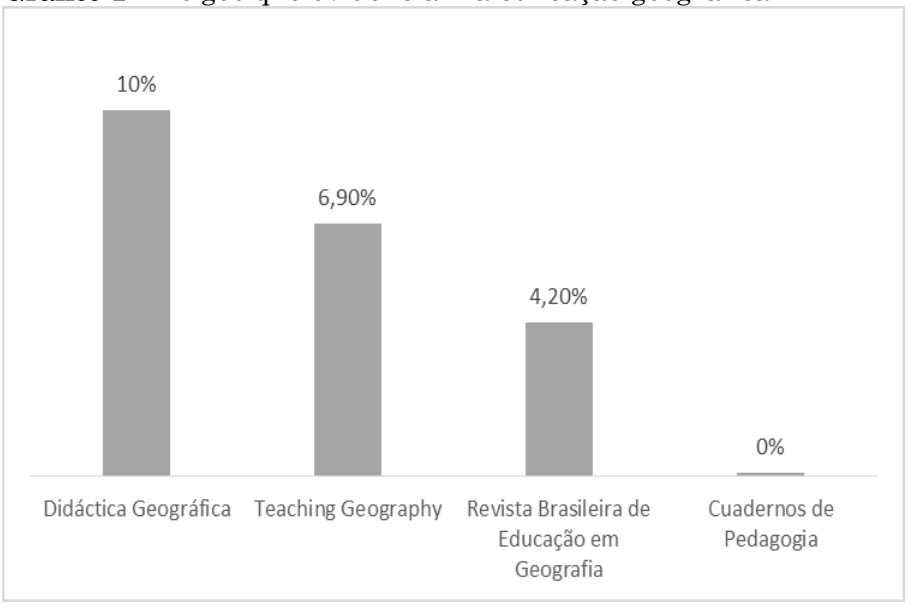
Em síntese, podemos concluir que as cartas da UGI de 2015 e 2016 incidem nas categorias que temos selecionadas, mas de uma forma genérica e buscando a aprovação dos governos e responsáveis pelo currículo e não tanto dos professores do ensino básico, demonstrando que a linguagem é ambígua e incide nos princípios desejáveis (do que deveria ser...).

As categorias de análise nos periódicos brasileiros, anglo-saxões e espanhóis

A princípio, pretendemos investigar se a educação geográfica se encontra diretamente presente nos referidos periódicos: em quais periódicos ela se sobressai?; e que entendimento sobre educação geográfica está posto nestes periódicos? As respostas a estas indagações começam a ser apresentadas no Gráfico 1, que aponta a quantidade de artigos que tratam da educação geográfica nos referidos periódicos.

[15] "[...] a los responsables de la política educativa y a los educadores en Geografía a fortalecer el desarrollo de investigación teórica y aplicada" (SCHEE, 2016, p. 6).

Gráfico 1: Artigos que evidenciam a educação geográfica



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: NETO, 2017.

De acordo com o Gráfico 1, a educação geográfica encontra-se presente em 10% dos artigos do periódico *Didáctica Geográfica*; em 6,9% dos artigos de *Teaching Geography*; e em 4,2% da *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, enquanto na revista *Cuadernos de Pedagogia* não é evidenciada em nenhum dos artigos analisados.

A partir desses dados, podemos constatar que a revista *Didáctica Geográfica*, que mantém inúmeras discussões referentes às estratégias para ensinar geografia e a finalidade deste ensino, se sobressai com o tema educação geográfica em relação aos demais periódicos.

Em seguida, apresentamos o Quadro 2, com os resumos dos artigos que abordam a educação geográfica nos respectivos periódicos.

Quadro 2: Resumo dos artigos que discutem a educação geográfica nos periódicos analisados

Revista Brasileira de Educação em Geografia			
Los desafíos	José	v. 2, n. 4	

contemporaneos de la educación geográfica	Armando Santiago Rivera	(2012) pp. 40-64 ISSN: 2236-3904	Este artigo analisa os eventos ocorridos no final do século XX e início do século XXI, dos quais emerge uma contradição entre os extraordinários avanços da ciência, da tecnologia, da economia e dos meios de comunicação social, o aumento dos níveis de exclusão e de pobreza e uma acentuada degradação ambiental.
(Des)encuentros de la mirada ambiental de los profesores y los alumnos en la geografía escolar: el caso del agua, desde el cine de ficción	Sandra E. Gomez	v. 3, n. 6 (2013) pp. 92-104 ISSN: 2236-3904	Este artigo busca questionar um único modelo de aprendizagem escolar exposto no cinema sobre a educação geográfica, apresentando as primeiras aproximações sobre "outras" formas de ver, e "outras" possibilidades de pensamentos visuais emergentes a partir das subjetividades e interesses dos alunos sobre a questão ambiental.
Los escenarios de la cotidianidad, la educación geográfica y la compleja realidad globalizada	José Armando Santiago Rivera	v. 5, n. 9 (2015) pp. 04-28 ISSN: 223 6-3904	Este artigo aponta os acontecimentos do início do novo milênio como reveladores de uma realidade complexa, variável e incerta, contrária aos eventos ocorridos nos séculos XIX e XX.
Metodologias para abordar informações da mídia impressa na perspectiva da educação geográfica	Elaiz Aparecida Mensch Buffon, Adriana Maria Andreis	v. 5, n. 10 (2015) pp. 258-276 ISSN: 2236-3904	Este artigo aborda o diálogo entre a mídia e o pensar e fazer uma educação geográfica na escola. Analisa as possibilidades do uso do jornal para abordar conteúdos geográficos, utilizando-se a metodologia pautada na pesquisa

			bibliográfica, no campo teórico, e baseada na interpretação de reportagens de jornal, no campo empírico.
Teaching Geography			
Sustaining ESD in geography	Alun Morgan	Spring 2011 Volumen 36 Number 1 pp. 6 a 8	Este artigo aborda a necessidade de se buscar um desenvolvimento sustentável como uma das maiores preocupações da sociedade contemporânea, em que a escola, e especialmente a geografia escolar, devam participar do debate.
A sustainable future: four challenges for geographers	David Hicks	Spring 2011 Volumen 36 Number 1 pp. 9 a 11	Diz-se que a geografia tem um grande potencial para educar os jovens e ajudar a criar um mundo melhor no futuro. Sendo assim, a educação geográfica deve abordar os quatro desafios da sociedade atual: o bem-estar social, o impacto resultante das alterações climáticas, os problemas do aumento do consumo de petróleo e as mudanças que ocorrerão como consequência destes.
What controls the "real" curriculum?	David Mitc	Spring 2013 Volumen 38 Number 2 pp. 53 a 55	O autor deste artigo objetiva suscitar um debate sobre o currículo "real", que não corresponde ao currículo "nacional", demostrando que não existe controle sobre o currículo "real", o que tem interferido negativamente na educação geográfica.
The importance of teaching 'holistic' geographies	Charles Rawding	Spring 2014 Volumen39 Número 1, pp. 10-11	Este artigo analisa a importância da geografia holística para compreender as subdivisões.
Teaching about	Denise	Spring	Este artigo visa a explicar

places	Freeman, Alun Morgan	2014 Volumen 39. Number 3, pp. 94-99.	como estudar os lugares desde uma perspectiva geográfica num enfoque regional.
Interculturalis, a sense of the global and a capabilities approach to curriculum making	David Lambert	Spring 2014 Volumen 39. Number 3, pp. 106-108.	Este artigo discute a importância da geografia para o entendimento global no mundo.
Didáctica Geográfica			
SIG en la Nube: websig para la enseñanza de la Geografía	Andrew J Milson	Didáctica Geográfica nº 12, 2011, pp. 111- 124 ISSN: 0210-492-X	Este artigo aponta que, para a maioria dos professores dedicados ao ensino da geografia, não há duvidas de que o SIG é uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, mas seu uso tem sido prejudicado devido a problemas, tais como o custo deste software e a gestão de grandes arquivos de dados espaciais.
Reinventando la Educación Geográfica en tiempos de crisis: las TIC en las aulas universitarias	Matilde Peinado Rodríguez/ Carmen Rueda Parras	Didáctica Geográfica nº 14, 2013, pp. 109-120 ISSN: 0210-492X	O estudo do espaço geográfico se enriquece, em grande medida, com as saídas a campo e os itinerários escolares, que dependem de recursos econômicos. Na falta destes recursos, as novas tecnologias constituem um recurso imprescindível para atenuar, pelo menos em parte, a dificuldade de se realizarem as saídas para analisar o seu entorno. Sendo assim, propõe-se utilizar os recursos tecnológicos TIC para transportar o espaço a ser analisado para a sala de aula.

Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: SANTOS, 2017.

Retomando nosso objetivo central de contrastar as concepções sobre a educação geográfica presentes nas Declarações da UGI/IGU e as ideias dos professores expostas nos periódicos mencionados, constatamos que as referidas declarações centram-se em expor preocupações e apontar o que deve ser feito para a concretização da educação geográfica. Enquanto isso, as ideias dos professores sobre a educação geográfica que constam nestes periódicos apontam dois grupos, sendo que o primeiro deles aborda conteúdos, apresenta instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem e socializa experiências no ambiente escolar, que visam a efetivar a educação geográfica.

Essa inquietude dos professores é visível quando analisamos os resumos dos periódicos que abordam a educação geográfica. Dos doze resumos expostos no Quadro 4, temos quatro artigos que versam sobre ferramentas metodológicas (jornal, cinema, SIG e TICs apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem); dois artigos que abordam a importância das discussões acerca do currículo, sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e as implicações de ambos para a realização da educação geográfica; e um artigo que aponta em quais elementos a educação geográfica deve se centrar para educar os jovens, na contemporaneidade.

O segundo grupo dispõe de dois resumos de cunho mais teórico, que discutem a educação geográfica compartilhando as dificuldades e preocupações sobre o modo como esta vem sendo realizada, pois não responde aos anseios postos pela sociedade, a fim de contribuir com a formação de um indivíduo crítico e criativo. Vale salientar que os dois resumos são do mesmo autor, que é professor universitário.

Nesse contexto, Rivera (2012),16 num de seus artigos na *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, apontou dois desafios para a educação geográfica e ressaltou a necessidade de os professores articularem os conteúdos geográficos com a realidade dos alunos e instigarem reflexões no ambiente escolar, visando a um processo de ensino e aprendizagem significativo, assim promovendo a educação geográfica.

Seguindo essa linha de raciocínio, Callai ressaltou que a educação geográfica não se resume simplesmente em ensinar e aprender geografia, indo além disto, pois significa "[...] transpor a linha de obtenção de informações e de construção do conhecimento para realização de aprendizagens significativas envolvendo/utilizando os instrumentos para fazer a análise geográfica" (CALLAI, 2010, p. 412). Essa transformação das informações em aprendizagens participativas se constitui no cerne de um ensino crítico e criativo, ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem e na construção de valiosos conhecimentos geográficos, tanto para os alunos quanto para os professores que aprendem com a sua atuação profissional.

Desse modo, constatamos que o entendimento do que compreende, do "como realizar" e do que representa, de fato, a educação geográfica ainda carece de muita reflexão, e não somente nas esferas dos gabinetes acadêmicos, mas no ambiente escolar. Isto aponta a necessidade de que essas discussões sejam compartilhadas pelos professores de todos os níveis e que sejam publicizadas no intuito de que todos possam entender realmente a importância da educação geográfica.

No que diz respeito aos artigos dos periódicos analisados, as subcategorias metodologia e recursos, conteúdos geográficos e currículo são abordadas com foco na ação ou prática docente, no

16"Por un lado, mejorar la acción pedagógica centrada en transmitir contenidos programáticos descontextualizados de las realidades contemporáneas y, por el otro, evitar la reproducción conceptual memorística como tarea casi exclusiva de la enseñanza" (RIVERA, 2012, p. 16).

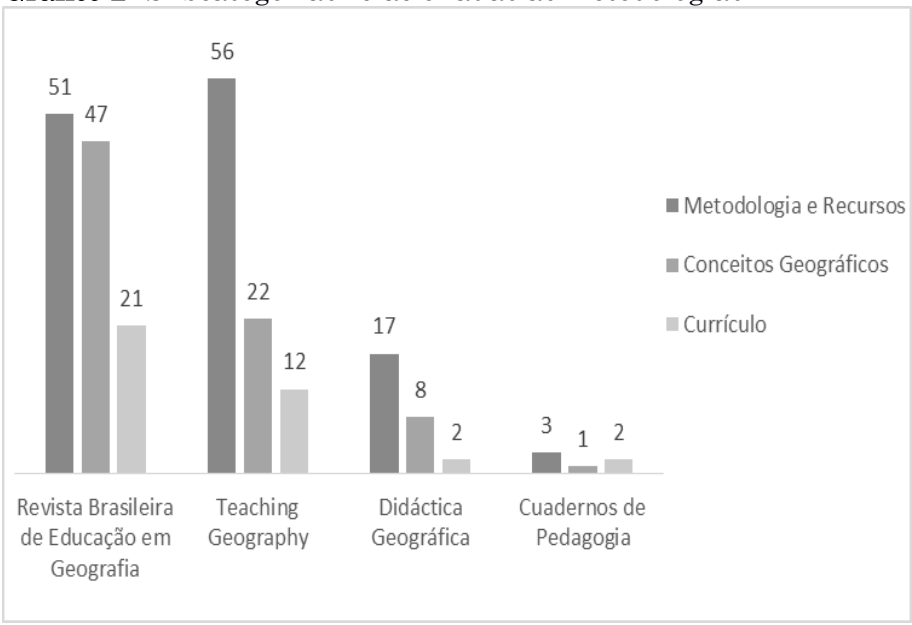
âmbito da universidade e/ou da escola. Reflete uma maneira de se abordar a educação geográfica diferente daquela que analisamos nas Declarações Internacionais, mas, em todo caso, distante das preocupações cotidianas dos professores do ensino básico. Isto acrescenta a imagem de divórcio entre as reflexões universitárias e os demais níveis do sistema escolar.

A subcategoria metodologia e recursos referem-se ao modo de ensinar geografia, salientando-se as experiências metodológicas, e a utilização ou propostas de recursos voltadas para o processo de ensino-aprendizagem. Em nossa pesquisa, agregamos a subcategoria metodologia e recursos didáticos no intuito de evitar a excessiva repetição dos dados, tendo em vista que, na grande maioria das vezes, um mesmo artigo se referia às duas subcategorias.

A subcategoria conteúdos geográficos diz respeito aos artigos que abordam os conceitos centrais da geografia (espaço geográfico, território, lugar, paisagem e região, e os demais conteúdos geográficos e afins) – uma estratégia de abordagem da educação geográfica que estava presente na declaração de 1992, mas não se encontra presente na carta de 2016, o que significa um retrocesso. E, por fim, a subcategoria currículo, que agrega os artigos que discutem planos de estudo, normativas, legislação, organização e o papel do currículo na prática educativa, sejam no âmbito da escola ou da universidade.

O Gráfico 2 sistematiza os artigos da *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, *Teaching Geography*, *Didáctica Geográfica* e *Cuadernos de Pedagogia*, que abrangem as subcategorias relacionadas às metodologias.

Gráfico 2: Subcategorias relacionadas às metodologias



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: NETO, 2017.

De acordo com o Gráfico 2, podemos observar que a subcategoria metodologia e recursos sobressai em relação às demais subcategorias. Em segundo lugar, destacam-se os conteúdos geográficos e, por fim, em terceiro, tem-se o currículo, apresentando a mesma ordem em todos os periódicos analisados.

Esses artigos apresentam experiências de ação educativa, perspectivas no estudo dos conteúdos geográficos, suscitam problemas e questionamentos acerca do currículo, salientam desafios e indicam caminhos e/ou possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem.

O resultado exposto no Gráfico 2 encontra-se em consonância com os resultados apresentados pela pesquisa de análise realizada pela revista *Aracne*[17] sobre a produção do ensino de geografia na revista *Scripta Nova*. Desse modo, se somarmos a

[17]"[...] la metodología o cómo enseñar es prioritaria (34%), en orden descendente están los contenidos o el qué enseñar 25,5%, los recursos didácticos 23,4%, la epistemología y el currículo 8,5%" (SEBASTIÁN, TONDÁ, 2014, p. 12).

subcategoria metodologia e recursos, esta totaliza 57,4%, os conteúdos geográficos 25,5% e o currículo 8,5%, ou seja, segue-se a mesma ordem apresentada pela análise realizada em nossa pesquisa. Este resultado é um pouco diferente de outras publicações de temática semelhante, na qual apareciam com mais força os recursos didáticos (TONDA, SEBASTIÁN, 2013).

Em relação à categoria formação inicial, têm-se as seguintes subcategorias: relação teoria e prática, saberes docentes e identidade docente. Nesta categoria, não temos como parâmetro a revista *Aracne*, pois esta não considerou tais subcategorias em sua pesquisa, tendo em vista o seu enfoque.

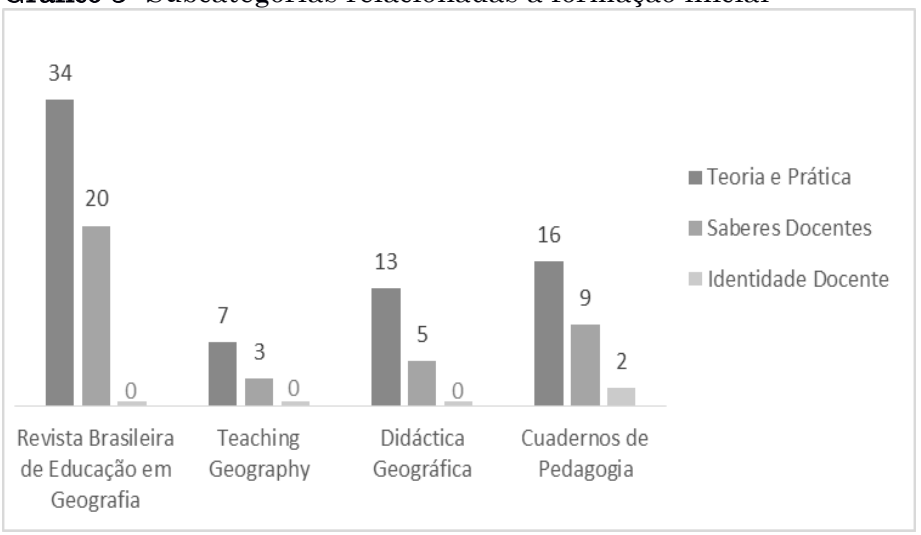
A relação teoria e prática aborda a associação entre as teorias (na grande maioria, apreendidas na universidade) e os conteúdos mais sistematizados e trabalhados no ambiente escolar. As discussões acerca dessa subcategoria apresentam a necessidade de superação da dicotomia teoria e prática, suscitando a importância das duas estarem imbricadas, tanto no âmbito da universidade como no da escola.

A subcategoria saberes docentes refere-se aos conhecimentos e às habilidades do professor ao exercer a sua profissão, assim como salienta os saberes produzidos na universidade e no ambiente escolar pelos docentes que aliam sua prática à pesquisa, com vista à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A subcategoria identidade docente compreende discussões sobre os sentimentos, angústias e expectativas acerca da docência, possibilitando aos professores refletirem sobre a sua própria prática, tomando atitudes e criando valores na constituição do sujeito professor.

Nesses termos, o Gráfico 3 sistematiza os artigos da *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, *Teaching Geography*, *Didáctica Geográfica* e *Cuadernos de Pedagogia*, que tratam das subcategorias relacionadas à formação inicial.

Gráfico 3: Subcategorias relacionadas à formação inicial



Fonte: Pesquisa Direta, 2017.
Elaboração: NETO, 2017.

Com base no Gráfico 3, detectamos a predominância dos artigos que discutem a relação teoria e prática, assumindo a relevância da subcategoria mais discutida em todos os periódicos. Em segundo lugar, destaca-se um considerável número de artigos acerca dos saberes docentes e, por fim, em terceiro lugar, encontra-se uma inexpressiva quantidade de artigos que abordam a identidade docente, que chama a nossa atenção pela sua inexistência em três dos quatro periódicos analisados.

Nesse contexto, discutiremos cada uma das subcategorias em evidência no Gráfico 3, iniciando com a relação teoria e prática, tendo em vista a sua maior representatividade nos artigos dos quatro periódicos citados.

As reflexões sobre a relação teoria e prática, presentes nos artigos expostos no Gráfico 3, denotam a necessidade de essa relação se encontrar presente desde o início da formação inicial, consubstanciada numa reflexão sobre a prática docente, pensando o professor como um profissional reflexivo, que deve atuar refletindo na ação, experimentando, corrigindo e inventando, indo

além das teorias e procedimentos conhecidos, ou seja, trilhando novos caminhos.

A formação inicial docente em geografia deve estar pautada no intuito de "articular teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio como *lócus da práxis* docente" (SANTOS, 2012, p. 55), pois a articulação teoria e prática possibilita aos futuros docentes desenvolverem a reflexão e a análise sobre o contexto escolar e sobre as responsabilidades do docente frente à transformação do mundo, enriquecendo sua formação acadêmica por meio de uma ação reflexiva.

No que diz respeito à subcategoria saberes docentes, esta se constitui de três saberes: da experiência, do conhecimento e pedagógicos. Os saberes da experiência são "aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores" (PIMENTA, 2005, p. 20). Assim, o professor deve ser um eterno pesquisador em busca de aprimorar cada vez mais esses três saberes, para que a sua prática em sala de aula possa proporcionar um processo de ensino e aprendizagem significativo para o aluno.

Quanto aos saberes do conhecimento, esses professores se concentram não apenas na sua produção, mas muito mais em propiciar as condições necessárias para que ocorra a construção do conhecimento por parte dos alunos. E, por fim, os saberes pedagógicos, produzidos a partir da sua própria ação docente em que "os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os" (PIMENTA, 2005, p. 26). Trocar conhecimentos com outras áreas do saber é importante para enriquecer a didática em sala de aula, pois cada aluno é um mundo, e o professor tem que se permitir trocar, aprender e instigar para que o seu aluno se sinta o

centro do processo de aprendizagem e, assim, adquira a autonomia necessária para construir o seu próprio saber.

Mais uma vez, estamos discutindo a relevância da relação teoria e prática, bem como a importância de o professor localizar-se no contexto educacional, reconhecendo o ambiente onde se ensina e conhecendo os sujeitos para quem o ensino é proposto. No entanto, para uma ação educativa significativa, Pimenta e Lima enfatizam que esta ação requer uma série de "saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que coloca os elementos para produzir a profissão docente" (PIMENTA, LIMA, 2010, p. 68). Estes saberes fazem parte das exigências apresentadas ao docente, uma vez que a sociedade contemporânea demanda, cada vez mais, profissionais criativos, dinâmicos e autônomos, capazes de solucionar problemas no âmbito escolar que requerem saberes vinculados a uma prática pedagógica pautada em sólidos conhecimentos.

Em relação à subcategoria identidade docente, esta esteve presente em apenas um dos quatro periódicos analisados, o que nos suscitou preocupações, tendo-se em vista a importância deste conceito para a formação docente, tanto a inicial quanto a continuada.

Essa identidade é instituída pela dinâmica de saberes e fazeres mediante um processo em que coexistem aspectos contínuos (administrativos, técnicos, vivenciais, científicos, didáticos etc.) relacionados à construção da prática do professor. Esta construção concebe uma valoração do sujeito docente como profissional que dá significado ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Nóvoa, essa identidade compreende "uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão" (NÓVOA, 1999, p. 116). A construção e o embasamento da

identidade docente configuram um processo que se transforma constantemente, mas que é imprescindível para a maturidade da prática do ensino e da aprendizagem.

Ainda sobre a identidade docente, Gimeno Sacristán (1991, p. 64) acrescentou "a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor". Ou seja, na medida em que se assume um comportamento como professor, se adquirem os elementos necessários para um processo de valorização do sujeito e a tentativa de superar as dificuldades impostas pela docência. Nesse contexto, entende-se que a práxis promove um movimento de reflexão-ação-reflexão, auxiliando o entendimento acerca do papel do professor, e possibilita o início do processo de construção da identidade docente.

Conforme a análise dos gráficos apresentados anteriormente, podemos constatar que as subcategorias relacionadas à formação inicial docente se constituem em objetos de extrema relevância, na *Revista Brasileira de Educação em Geografia* e nos *Cuadernos de Pedagogia*, enquanto na *Teaching Geography*, sobressaem as subcategorias associadas às metodologias. E, na *Didáctica Geográfica*, as referidas subcategorias encontram-se mais equiparadas quantitativamente, não havendo grande disparidade entre as categorias metodologia e formação inicial.

Considerações finais

As análises das declarações internacionais da União Geográfica Internacional, nos anos de 2015-2016, demonstram que a educação geográfica é muito discutida e entendida como essencial para a construção de cidadãos, enquanto, nos periódicos analisados, ela é pouco evidenciada, estando as discussões centradas em críticas ao modo como a educação geográfica tem

sido realizada. Isto demonstra que o referido tema carece de mais debates e atenção, tendo em vista a sua extrema relevância.

Em relação às demais categorias de análise, as Declarações Internacionais sobre Educação Geográfica da União Geográfica Internacional, nos anos de 2015-2016, tratam, sobretudo, das subcategorias relacionadas às metodologias, com destaque para o currículo e recursos, ou seja, questões amplamente discutidas nos periódicos estudados e pelos professores no *Geoforo*, por se tratarem de temas de extrema notoriedade no processo de ensino-aprendizagem.

Na análise dos artigos da *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, *Teaching Geography*, *Didáctica Geográfica* e *Cuadernos de Pedagogia*, percebe-se que a discussão em torno das metodologias, na sua grande maioria, dedica-se a evidenciar as experiências, sugestões e possibilidades na busca de estratégias de ensino que promovam uma educação geográfica significativa.

Os artigos que tratam de metodologia e recursos apresentam como enfoque principal as estratégias de ensino e os recursos didáticos, enquanto os artigos que abordam o currículo enfatizam o modo como são organizados os conteúdos na grade curricular, as normatizações e legislações que os estruturam. E alguns artigos evidenciam os conteúdos geográficos e conceitos essenciais no entendimento da geografia como disciplina escolar e também como ciência.

Os debates acerca da articulação teoria e prática, expostos nos periódicos analisados, demonstram uma preocupação na busca de caminhos e direcionamentos para que, de fato, isto ocorra, propiciando a edificação de saberes docentes, tanto para os futuros professores quanto para a sua ação educativa, de modo a contribuir efetivamente para a construção do conhecimento geográfico.

Vale ressaltar que a subcategoria conteúdo geográfico e saberes docentes não foi evidenciada, na Declaração Internacional da UGI/IGU de 2016. Enquanto isso, nos periódicos analisados, as

duas subcategorias em destaque ocupam a mesma posição, que compreende o segundo lugar nas discussões postas.

Quanto à identidade docente, esta não se encontra, em nenhum momento, na referida declaração, e praticamente não é debatida nos periódicos, restringindo-se apenas a dois artigos da revista *Cuadernos de Pedagogia*. Vale ressaltar que se trata de tema extremamente relevante para a profissão docente e para a constituição de docentes conscientes de seus saberes e fazeres.

Por fim, cabe destacar que a análise das *Declarações Internacionais sobre Educação Geográfica* da União Geográfica Internacional, nos anos de 2015-2016, e dos artigos dos supracitados periódicos nos apresentou um panorama do que vem sendo discutido no âmbito da educação geográfica, assim como mostrou as críticas tecidas a esta, e os inúmeros desafios postos ao ensino de geografia no intuito da construção de cidadãos críticos e criativos, na sociedade da tecnologia.

Desse modo, esperamos ter auxiliado para um despertar sobre as contribuições apresentadas nas declarações internacionais da UGI/IGU e nos periódicos analisados sobre a educação geográfica. E apontamos a necessidade de demais discussões de temas ainda muito incipientes, mas que, por tratarem de assuntos muito caros, precisam ser debatidos no âmbito de uma perspectiva crítica e estar envolvidos com compromissos éticos e sociopolíticos da profissão como aspectos que participam da construção do "ser" docente.

Referências bibliográficas

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORGES NETO, H. "Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola." In: *Revista Educação em Debate*, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. "A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões." In: SANTOS, Lucíola L. C. P.

(org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 412-433, 2010.

CASTELLAR, Sonia M. V. "Educação geográfica: formação e didática." In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B (orgs.). *Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia*. Goiânia: NEPEG, p.39-57, 2010.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico*. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

DE MÍGUEL GONZÁLEZ, Rafael; CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé M. "La utopía de la educación geográfica en las Declaraciones Internacionales de la UGI." 2016. In: BENACH, Nuria; ZAAR, Miriam Hermi; VASCONCELOS P. JUNIOR, Magno (orgs.). *Actas del XIV Coloquio Internacional de Geocrítica: Las utopías y la construcción de la sociedad del futuro.* Barcelona: Universidad de Barcelona, 2016. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/xiv-coloquio/xiv-coloquio-portada.htm

FERNANDES, Silvia; MONTEAGUDO, Diego; GONZALEZ, Xosé. "Educación geográfica y las salidas de campo como estratégia didáctica: un estudio comparativo desde el Geoforo Iberoamericano." In: *Biblio 3W*. Revista Universidad de Barcelona. Vol. XXI, num.1.155, 5 de abril de 2016.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. "Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores." In: NÓVOA, Antonio (org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto, p. 63-92, 1991.

JOHNSTON, R.; GREGORY, D. et al. The Dictionary of Geography Oxford: Basil Blackwell Publisher, 1983. In: BRUNET, R. FERRAS, R. THERY, H. *Les mots de la géographie*, Paris: Reculs-La documentation française, 1992.

LÓPEZ TRIGAL, L.; FERNANDES, J.; SPOSITO, E. (orgs). *Diccionario de geografía aplicada y profesional. Terminología de análisis, planificación y gestión del territorio*. León: Universidad de León, 2015.

LUIS, Alberto; GUIJARRO, Alfonso. *La enseñanza de la geografía. Guía introductoria*. Santander: Universidad de Cantabria, 1992.

MERCADO, L. P. L. "Estratégias didáticas utilizando internet." In: MERCADO, L. P. L. (org.). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação*. Maceió: EDUFAL, 2006.

NÓVOA, Antonio. "O passado e o presente dos professores." In: NÓVOA, Antonio (org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto, p.13-34, 1999.

PIMENTA, Selma G. "Formação de professores: identidade e saberes da docência." In: *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. L. *Estágio e docência*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEBASTIÁN, Rafael; TONDA, Emilia. "Líneas de investigación e innovación en la enseñanza de la Geografía a partir de la revista *Scripta Nova*." In: *Ar@cne*. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales. [En línea. Acceso libre]. Barcelona: Universidad de Barcelona, nº 186, 1 de julio de 2014. Disponível em: http://www.ub.es/geocrit/aracne/aracne-186.htm

SANTOS, Maria F. P. "Estágio Supervisionado em geografia: discurso e práticas." In: *Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos*. São Paulo: Xamã, v. 1, p. 189-198, 2012.

SCHEE, J. LIDSTONE, J. *Declaración Internacional sobre Educación Geográfica 2016 IGU/UGI*. Tradución: GONZÁLEZ, Rafael. HERNÁEZ, Pablo. Pekín, 24 de agosto de 2016.

TONDA, Emilia; SEBASTIÁ, Rafael. "La didáctica de la geografía en los congresos ibéricos (2001-2011)." In: SANDE, Emilia. (org). *A cidade, um laboratório para a educação geográfica*. Oporto: Associação de Professores de Geografia de Portugal, p.107-120, 2013.